

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE QUÍMICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Francisca Elennilda Ferreira Correia (1); Francisca Ferreira Correia Filha (2); Alane da Silva Marinho (3); Neidimar Lopes Matias de Paula (orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – elennildaferreira@gmail.com

RESUMO: No Brasil, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma das ferramentas auxiliares na formação dos alunos dos cursos de Licenciatura. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) esse programa tem contribuído positivamente na formação inicial dos licenciandos, ao mesmo tempo em que tem possibilitado aos alunos do Ensino Médio, participantes do programa, uma nova forma de aprender. O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição dos bolsistas do PIBID do IFCE-Iguatu no processo de aprendizagem na disciplina de Química de uma turma de 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual de ensino. O estudo foi desenvolvido através da aplicação de um questionário para os alunos participantes do programa e os resultados demonstram uma real contribuição para a escola, pois os referidos alunos ganharam motivação e conseguiram melhorar seu desempenho frente às adversidades, comumente encontradas no contexto do ensino das ciências naturais.

Palavras-Chave: Contribuição do PIBID; Ensino médio; Melhor aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa inserir alunos licenciandos no âmbito das escolas públicas para desenvolverem atividades interdisciplinares e pedagógicas, que contribuam para que os bolsistas adquiram e desenvolvam habilidades e competências a partir das experiências vividas na realidade escolar em que estão inseridos. Os bolsistas são orientados por um professor supervisor na construção do planejamento das aulas e atividades, utilizando diversos meios didáticos para que os alunos compreendam o assunto abordado, sempre procurando problematizar os conteúdos e estimulando a participação ativa dos mesmos no processo ensino-aprendizagem, evitando, assim, a passividade em sala de aula. Nessa perspectiva, Freire (1996) ressalta que a educação e o sistema de ensino não modificam a sociedade, mas a sociedade é quem pode modificar o sistema instrucional. Assim, o sistema educacional pode ter um papel de destaque numa revolução cultural, através de uma pedagogia crítica, que contribui para revelação da ideologia esquecida na consciência das pessoas.

No que se refere à prática crítico-educativa, afirma Freire (1996, p.24): “A reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando



blábláblá e a prática, “ativismo”, pois ensinar não é somente transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”.

O que Freire fala é que o educador ao ensinar aprende, havendo nesse caso uma troca de conhecimento entre educador e educando. Freire critica o ensino “bancário”, pois acredita que a criatividade do aluno e do professor se deforma com esse tipo de prática pedagógica. Defende que o professor não deve apenas transmitir conteúdos, mas também ensinar a “pensar certo”, a criticar o que ler, a pesquisar, a ser curioso e acima de tudo a respeitar os saberes do aluno.

O PIBID como política educacional é um programa que visa à qualificação e à valorização da formação dos professores da educação básica, concedendo bolsas aos alunos de licenciatura participantes de Projetos de Instituições de Ensino Superior, em parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino, objetivando contribuir na articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes e elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (PORTAL CAPES, 2008).

Temóteo et al (2015), comentando nota dos Cadernos Cenpec (BRASIL, 2011) afirmam que no PIBID a experiência da docência é vivenciada de forma mais abrangente e prolongada, proporcionando ao bolsista um contato mais próximo da realidade escolar. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE/ campus Iguatu- o PIBID foi implantado em 2010 em três escolas da zona urbana. O subprojeto PIBID de Química, na Escola Francisco Holanda Montenegro, lócus da presente pesquisa e que fica na zona rural do município de Iguatu, teve início em 2016, no qual atuam dois bolsistas. Utilizando metodologias diferenciadas para tornar as aulas teóricas e práticas mais atrativas, ao longo do ano, foram desenvolvidas atividades e aulões que enfatizam principalmente os conteúdos que os alunos não conseguem ver em sala de aula e que são cobrados pelo ENEM.

Segundo resultados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dentre as áreas avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2015- 2016, a que possuiu menor desempenho foi a área de ciências da natureza na qual houve uma queda de 478,8 para 477,1, essa área engloba as disciplinas de biologia, física e química, sendo a química considerada pelos alunos do ensino médio uma das disciplinas mais complicadas e difíceis.

Os referidos alunos apresentam uma grande aversão a esta disciplina, devido aos conceitos abstratos, cálculos matemáticos ou ainda à metodologia utilizada pelo professor. Em virtude da complexidade no processo de aprendizagem desta disciplina surgiu a necessidade de analisar as dificuldades e comparar a progressão dos alunos da 3ª série, bem como a contribuição do PIBID



para esses alunos, a partir da verificação das suas notas do ENEM na área de ciências da natureza nos anos de 2015 e 2016.

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição dos bolsistas do PIBID do IFCE-Iguatu no processo aprendizagem na disciplina de Química de uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino.

METODOLOGIA

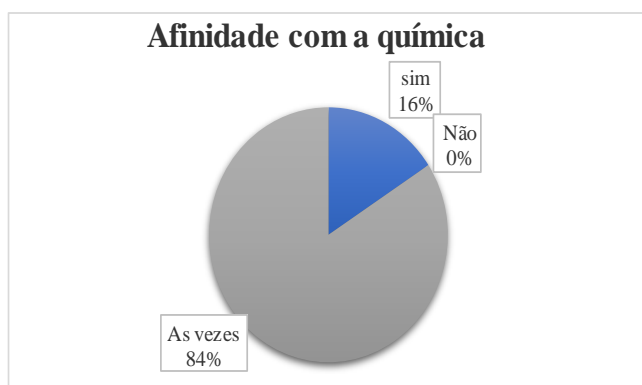
O estudo foi desenvolvido através da aplicação de um questionário que continha questões abertas e fechadas do qual participaram 19 alunos da 3ª série do ensino médio da escola estadual Francisco Holanda Montenegro, município de Iguatu/CE. Desses 19 alunos, 7 são participantes ativos do projeto. Realizou-se também a verificação e comparação das notas do ENEM dos mesmos na área de ciências da natureza nos anos de 2015 e 2016.

Os dados foram analisados considerando os critérios qualitativos e quantitativos e os resultados são apresentados e discutidos no tópico seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

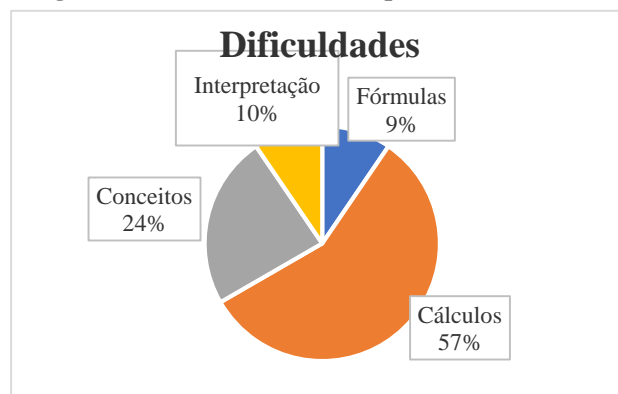
As figuras 1 e 2 mostram a relação dos alunos pesquisados com a química, evidenciando afinidades e dificuldades em relação à essa disciplina.

Figura 1- Afinidade com a disciplina



Fonte: própria autoria

Figura 2- Dificuldades na disciplina



Fonte: própria autoria

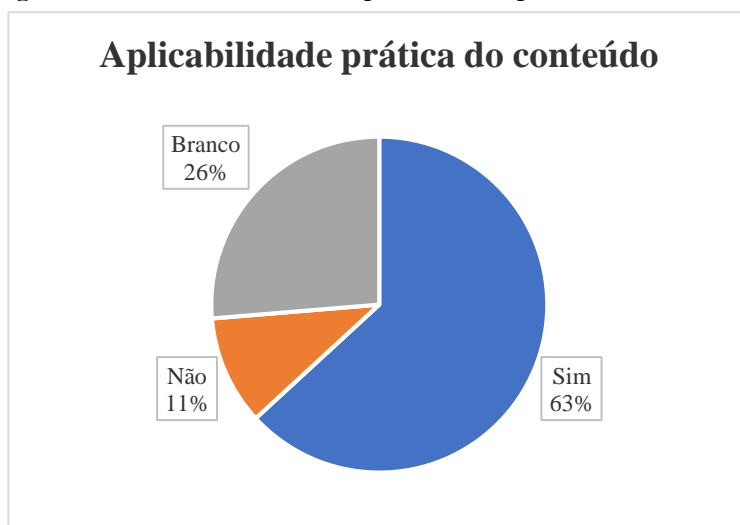
Foi possível verificar que apenas 16% dos alunos possuem afinidade com a disciplina e 84% disseram ter afinidade somente às vezes. Curiosamente, ninguém afirmou não ter afinidade, o que sugere um novo questionamento. Por que a maioria diz que às vezes se identifica com a disciplina? O que os leva a muitas vezes não gostar? Isso pode estar relacionado com a metodologia que é

utilizada pelo professor, baseada apenas na memorização de fórmulas e conceitos o que não atrai a atenção e o interesse do aluno pela disciplina.

Quando indagados quais eram as dificuldades acerca dos conteúdos ministrados, as respostas mais significativas foram: 57% apontaram os cálculos matemáticos exigidos em assuntos específicos, por exemplo, cinética química. Esse achado sugere a necessidade de um trabalho diferenciado em relação aos conteúdos básicos inter-relacionados ao estudo da química. 24% dos pesquisados apontaram ter dificuldade com conceitos utilizados, 10% com a interpretação e 9% dificuldade de entender as fórmulas. Somando-se os conceitos, a interpretação e as fórmulas, obtém-se um total de 43% nessas dificuldades. Esse dado revela o quão é necessário buscar novas formas de ensinar/aprender essa disciplina no contexto dos dias atuais.

Quando abordado sobre a aplicabilidade prática dos conteúdos, 12(doze) dos entrevistados responderam que sim, ou seja, que viam essa aplicabilidade, 5(cinco) deixaram em branco e 2(dois) disseram que não. A figura 3 mostra a porcentagem dos dados coletados para a questão.

Figura 3- Percentual acerca da aplicabilidade prática dos conteúdos



Fonte: própria autoria

Um fator relevante analisado é que, apesar de 63% dos alunos responderem que viam essa aplicabilidade, ficou perceptível que a maioria não consegue ver uma aplicabilidade prática do conteúdo ministrado em sala com o cotidiano, pois os exemplos por eles citados resumiam-se apenas a conteúdos isolados e não foram capazes de demonstrar a relação desse conteúdo ministrado em sala com o dia a dia. Segundo Almeida (2011), os conteúdos vão sendo assimilados à medida que podemos relacioná-los com o cotidiano. Portanto, é necessário que haja uma

contextualização entre os conteúdos que são ministrados em sala de aula, procurando sempre aproximá-lo à realidade do aluno.

Fazendo uma comparação entre os alunos e a verificação das notas do ENEM destes alunos na área de ciências da natureza nos anos de 2015 e 2016, percebeu-se que os sete alunos que frequentavam as aulas do PIBID obtiveram um desempenho na área de ciências da natureza maior do que os que não participavam. Acredita-se que isso se deva ao fato de que os assuntos que foram abordados nas aulas do PIBID eram justamente conteúdos que não davam tempo serem vistos no decorrer do ano letivo, enfatizando principalmente os que eram cobrados pelo ENEM. Além disso, esses conteúdos eram estudados por meio de uma metodologia bem diferenciada das aulas normais, na qual foi procurado dar ênfase aos assuntos que eram recorrentes no ENEM e, a partir disso, foi montado um cronograma de estudo que continha as sequências dos assuntos a serem abordados. Foram utilizados jogos lúdicos e experimentos que estavam diretamente relacionados ao tema e percebeu-se que o uso desses recursos facilitava a compreensão do assunto.

CONCLUSÕES

Verificou-se que existe uma real contribuição do PIBID para a escola, pois os alunos que participam desse projeto se mostram muito mais motivados, conseguindo melhorar seu desempenho frente às adversidades, comumente encontradas no contexto do ensino de ciências naturais e foi possível constatar também que os bolsistas têm atuado de forma a contribuir e a melhorar o ensino de química da escola Francisco Holanda Montenegro.

Fomento

Ao PIBID/CAPES pelas bolsas concedidas

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição Didática: Por onde começar?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em 12 de Julho de 2017

ENEM 2016 –Exame Nacional do Ensino Médio. INEP -Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: < <http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acesso em: 16 de julho de 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

G1 Globo. Nota média do Enem 2016 sobe em linguagens e matemática. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2016/noticia/nota-media-no-enem-2016-sobe-em-linguagens-e-matematica.ghtml>> Acesso em: 12 de julho de 2017

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes; DA SILVA, Cláudia Alves. O Pibid como política pública de formação docente: discutindo resultados exitosos. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 4, n. 2, 2015.